



EDUCAÇÃO MEDIADORA: CENÁRIOS E ABORDAGENS SOBRE OS PROCESSOS DE MONITORIA ACADÊMICA¹

SANTOS, Thiago Assis²
RADAELLI, Patrícia Barth³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo realizar uma análise epistêmica relacionada ao processo de educação mediadora através das monitorias acadêmicas, baseando-se nas abordagens utilizadas por essa metodologia para a consolidação do conhecimento e na facilitação dialógica entre docente e discente. Enfatiza-se, dentro desse viés, a importância do tripé monitorando-monitor-professor no cenário do aprendizado, uma vez que cada um desses pilares contribui de forma singular para o desenvolvimento de melhores práticas pedagógicas. Para tanto, foram realizadas análises em artigos e bibliografias com o intuito identificar e ampliar os métodos em uso que já apresentaram resultados positivos.

PALAVRAS-CHAVE: monitoria acadêmica; educação mediadora; aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

O Ensino Superior tem se configurado no tripé dos eixos do Ensino, Pesquisa e Extensão, o que se contempla com ações que ocorrem desde aulas com professores em sala, até atividades complementares de extensão e iniciação científica. Nesse contexto, a monitoria acadêmica destaca-se como um processo que envolve as relações professor-aluno, bem como aluno-aluno.

Nesse cenário, este artigo de revisão bibliográfica visa analisar como a monitoria – que envolve acadêmicos em estratégias mediadoras nos processos de ensino e aprendizagem em atividades complementares – pode contribuir com a percepção da necessidade de diferentes

¹ Artigo elaborado a partir de pesquisa realizada pelo Programa de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC, do Centro Universitário FAG.

² Acadêmico do 7º período do curso de Medicina, monitor das disciplinas de Cardiologia e ex-monitor de Anatomia Humana do Centro Universitário FAG.

³ Professora Orientadora – Doutora em Letras, pela UNIOESTE, Mestre em Linguagem e Sociedade, Especialista em Literatura e Ensino pela mesma instituição. Docente do Centro Universitário FAG e Coordenadora do Núcleo de Atendimento e Apoio ao Estudante do Centro FAG – NAAE. Orientadora do PIBIC.



formas de estudos dos alunos com mais dificuldades e, ainda, quais podem ser também as contribuições, a partir da relação dialógica, de experiências de proximidade dos monitores com demais alunos e com o professor orientador.

Assim, busca-se identificar como estão organizados os processos de monitoria já existentes nas Instituições de Ensino Superior (IES), como contribuem para o aprendizado dos alunos e se há possibilidade de serem ampliados, com diferentes formatos metodológicos, em diferentes áreas

2. MATERIAL E MÉTODO

Este artigo baseia-se nos resultados de uma revisão bibliográfica sobre educação mediadora no cenário das monitorias acadêmicas, sendo utilizadas as plataformas SciELO e Google Acadêmico para adquirir os dados e informações necessárias para o estudo, selecionando artigos na língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 10 anos. Os resultados desse estudo servirão de fundamentos teóricos para pesquisa prática que se pretende realizar. As palavras-chaves utilizadas para a pesquisa foram: monitoria acadêmica, educação mediadora, aprendizagem, com auxílio dos operadores booleanos AND, OR e IN.

3. DESENVOLVIMENTO

Assim como na Língua Portuguesa, na qual precisamos aprender as letras para conseguir formar as palavras, a educação de um indivíduo deve ser também um processo gradual. Entretanto, a realidade desse cenário no Brasil ainda é defasada, uma vez que a avaliação brasileira diante de métodos como o Programa Internacional de Avaliação de Estudante (PISA) nos deixa na 53ª colocação entre os 65 países avaliados. Por conta disso, é grande a quantidade de alunos que ingressam no nível superior com dificuldades do ensino básico, acarretando nesses acadêmicos, um quadro de reprovações e evasões (AMORIM, et al. 2017).

Ainda dentro desse cenário, percebe-se que o modelo de ensino no contexto contemporâneo que ocorre em muitas Instituições de Ensino Superior (IES) tem grande parte do foco no professor, o qual é, nesses casos, o centro detentor do conhecimento,



marginalizando, dessa forma, a busca por uma autonomia de pensamento e estudo por parte do aluno (AMORIM, et al. 2017; GONÇALVES, et al. 2021)

A partir disso, as atividades de monitoria acadêmica surgem com o objetivo de auxiliar os aprendizes na busca de soluções para as dificuldades existentes no decurso de seu processo de aprendizagem dos conteúdos da disciplina (AMORIM, et al. 2017). Isso porque o aluno monitor age como uma ponte entre docente e discente, reconhecendo as dificuldades individuais e coletivas presentes, conseguindo, dessa forma, dialogar com o professor, contribuindo para identificar quais são as maiores dificuldades dos alunos. Percebendo a importância desse agente no Ensino Superior, o Governo Federal consolidou essa atividade formativa de ensino através da Lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que afirma:

As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina [...].(MATOSO, 2014)

É visto através dessa lei, que não basta apenas selecionar e efetivar o aluno monitor se ele não tiver domínio dos conteúdos abordados pela ementa da disciplina, tão quanto a habilidade de retransmitir essas informações de forma didática e que auxilie os estudantes no processo de aprendizagem (AMORIM, et al. 2017).

Apesar de ser uma atividade regulamentada, a monitoria acadêmica ainda não atingiu seu potencial de atuação, tanto na sua eficácia quanto na sua distribuição. Isso acontece porque, a depender do curso, surgem obstáculos que impedem essa consolidação, sendo o principal deles a má seleção dos monitores. Para se efetivar como monitor, o acadêmico deve ter (1) conhecimento mínimo (avaliado na prova objetiva), (2) tempo disponível para aplicação das atividades, assim como a (3) capacidade de saber transmitir as informações de forma didática (SILVEIRA, OLIVEIRA 2016). Podemos, a partir dessas três condições, aprofundar o assunto de forma individualizada em cada um deles.

Com relação ao conhecimento mínimo exigido nessa seleção, é prudente delimitar uma nota de corte mínimo para ser aprovado na monitoria. Isso porque, ainda é presente situações



em que não há quantidade de participantes superior ao número de vagas e esses alunos são automaticamente inseridos no programa. Além disso, há também casos em que a nota adquirida pelos candidatos que pleiteiam a vaga é inferior a 60% de aproveitamento, indo de encontro ao primeiro pilar na consolidação da atividade de monitoria (AMORIM, et al. 2017).

A segunda característica importe para execução da monitoria acadêmica é ter tempo disponível para realizar as atividades propostas. Como se trata de uma *atividade* em que faz-se necessário encontros regulares - tanto com o professor quanto com alunos -, o monitor deve ter horários disponíveis para que não haja um comprometimento da qualidade tanto do ensino na monitoria quanto da aprendizagem nas outras disciplinas (SILVEIRA, OLIVEIRA 2016).

O terceiro pilar para exercer uma monitoria eficiente é a habilidade de saber retransmitir o conteúdo. Esse é o ponto crucial para que haja uma monitoria de sucesso, uma vez que os acadêmicos esperam participar desse compromisso extra disciplinar para que possam aprender de forma dinâmica. Sendo assim, resolução de questões, jogos com questões e exercícios similares são fundamentais para garantir adesão e proatividade dos monitorandos. Isso deve ser solidificado através da dialógica com o professor, o qual primeiramente realizará entrevista com o candidato e avaliará sua desenvoltura nessa característica (AMORIM, et al. 2017; SILVEIRA, OLIVEIRA 2016; GONÇALVES, et al. 2021).

Por fim, a monitoria acadêmica exerce um papel único para o estabelecimento de uma educação a nível superior cada vez melhor. Isso se comprova através do pensamento de Vygotsky, o qual afirma: “o que o aluno é capaz de saber sozinho, hoje, representa a internalização do que ele aprendeu em companhia de outros indivíduos.” (AMORIM, et al. 2017). Dessa maneira, o investimento à essa atividade deve ser uma prioridade dentro do Ensino Superior, haja vista que, ao mesmo tempo que há um auxílio no presente, nota-se que esses alunos monitores possuem alta probabilidade de tornar-se docentes de excelência no futuro (GONÇALVES, et al. 2021)



4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

A educação no ensino superior se dá de forma multifacetária, contemplando desde aulas com professores em sala, até atividades complementares de extensão e iniciação científica. Dentro dessas atividades, a monitoria acadêmica destaca-se como ferramenta importante, uma vez que torna a relação aluno-professor e aluno-aluno uma forma de o acadêmico agir como sujeito ativo no seu processo educacional e, ainda, contribuir para o aprendizado de outros integrantes da comunidade acadêmica.

Nesse cenário, o acadêmico que atua como monitor, com a orientação do professor, por estar mais próximo ao aluno, em um atendimento individualizado, pode identificar algumas necessidades e dificuldades relacionadas ao aprendizado dos colegas monitorados; e, dessa forma, apresentar contribuições à prática docente, já que se encontra em constante diálogo.

Apesar de constituir-se com essas questões, a atividade de monitoria ainda não é uma realidade com uma ampla dimensão na maioria das Instituições de Ensino Superior (IES).

5. CONCLUSÃO

A monitoria acadêmica se apresenta como uma ferramenta estratégica na construção do processo de aprendizagem no Ensino Superior. Para tanto, essa prática precisa ser incentivada e aprimorada nas universidades públicas e privadas, a fim de melhorar as práticas pedagógicas e criar um ambiente facilitador e fomentador da absorção de conhecimento.

Isso poderá se efetivar com a aplicação de didáticas assimétricas (aulas invertidas, aplicação de casos clínicos e resolução de questões) realizadas por monitores com auxílio dos professores, trazendo uma constante troca de informação entre esses agentes, pondo sempre as dificuldades dos alunos como questão norteadora na preparação e adaptação das aulas.



Por fim, percebe-se que cada parte do tripé aluno-monitor-professor torna-se fundamental para a consolidação do pensamento Freireano, patrono da educação no Brasil: “Ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção e construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (FREIRE, 1996, pág. 21)

REFERÊNCIAS

FAG. Manual de Normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos 2015. Cascavel: FAG, 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Programa Internacional de Avaliação de Estudante (PISA).

AMORIM, Tassila Brito; PAIXÃO, Maria de Fátima Mendes; DA SILVA, Alan Garcia Cardo. A importância da monitoria para o aprendizado de Química. Feira de Santana: Revista de Ensino de Engenharia, 2017, vol. 36, nº2.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Mossoró: Revista Científica da Escola de Saúde, 2014, nº2.

SILVEIRA, Eduardo Donato; OLIVEIRA, Mércia Capistrano. A importância da monitoria no processo de formação acadêmica: um relato de experiência. Quixadá: XII Encontro de extensão, docência e iniciação científica (EEDIC).

GONÇALVES, Mariana Fiuza; GONÇALVES, Alberto Magno; FIALHO, Beatriz Fiuza; GONÇALVES, Ilda Machado Fiuza. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Fortaleza: Revista Pemo, 2021, v.3, n.1, e313757.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.